



18 a 21 de outubro de 2022 – Avaré/SP

CHECAGEM DE FATOS INACESSÍVEL: DESERTO NOTICIOSO NA COMUNIDADE SURDA DURANTE A PANDEMIA

Luana Lacerda Batista – Faculdade Eduvale Avaré – luanalacerdabatista25@gmail.com

Danilo Brancalhão Berbel – Faculdade Eduvale Avaré –
danilo.berbel@ead.eduvaleavare.com.br

ÁREA: Comunicação

RESUMO

A comunidade surda enfrenta dificuldades quanto à acessibilidade nos meios de comunicação e isso se tornou um agravante durante a pandemia causada pela Covid-19. Em contrapartida, o atual presidente Jair Bolsonaro promoveu *lives* semanais durante a pandemia para compartilhar informações com o público de maneira acessível para a comunidade surda, pois contava com um intérprete de Libras. Entretanto, o presidente foi responsável por espalhar diversas notícias falsas durante essas transmissões, segundo veículos de imprensa que checaram os conteúdos disseminados pelo presidente. Esse artigo busca analisar a averiguação dos principais serviços de checagem quanto às declarações ditas na *live* de Bolsonaro realizada no dia 21 de outubro de 2021. Esse estudo aponta a ausência da acessibilidade para a comunidade surda nos principais canais de verificação de boatos, especialmente os que também foram interpretados em Libras. Foi realizada uma apuração da *live* e uma análise do trecho dito pelo presidente, em seguida uma análise das verificações dos serviços “Fato ou Fake”, “Agência Lupa” e “Aos Fatos”, uma breve descrição das ferramentas disponíveis nos sites e um apontamento final sobre a falta de acessibilidade. Dessa forma, evidenciou-se que a ausência de informações para os surdos gera um deserto noticioso, que abre portas para a desinformação e promove um debate para a criação de ferramentas que possibilitem que a comunidade surda tenha acesso completo das informações.

PALAVRAS-CHAVE: Acessibilidade no jornalismo; Surdez; Checagem de informações; Fake News; Bolsonaro.

INTRODUÇÃO

A comunidade surda brasileira representa cerca de 5% da população do país, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010). Com um número significativo de mais de dez milhões de pessoas, espera-se que esse grupo tenha acesso às informações divulgadas em grandes mídias de massa, como a internet. Pois é assegurado a todos o acesso à informação, conforme a Constituição - art. 5º, inciso XIV (BRASIL, 1988).



18 a 21 de outubro de 2022 – Avaré/SP

O ano de 2020 trouxe ao Brasil a pandemia causada pela Covid-19. A desinformação ocasionou agravantes e o acesso à informação de qualidade se tornou ainda mais necessário. Entretanto, a comunidade surda sofreu com um “deserto noticioso” que propicia a entrada de Fake News.

De acordo com Deolindo (2018), o termo é utilizado no projeto “Atlas da Notícia”, realizado pelo Instituto para Desenvolvimento do Jornalismo (PROJOR). O projeto, por sua vez, é inspirado no America’s Growing News Desert (Crescimento do deserto de notícias da América). Em síntese, esses projetos buscam analisar a quantidade de jornais nas cidades e averiguar possíveis “desertos” de notícias.

O termo é utilizado para nomear espaços físicos. Nessa pesquisa, o nome será utilizado para apontar desertos noticiosos em um grupo de pessoas que compartilham algumas semelhanças: a comunidade surda.

Desde 1988, a Constituição Federal prevê o direito de informação aos brasileiros. Sem informação, não há como realizar a cidadania. Esse direito deve ser aplicado para todos. Para isso, é necessário desenvolver maneiras de acessibilidade para a população surda brasileira. Portanto, a necessidade de uma pesquisa que investigue esse problema se torna justificável. É necessário avaliar o cenário atual e propor soluções para casos específicos, como a acessibilidade para os surdos.

O objetivo dessa pesquisa é analisar os recursos usados pelos serviços de checagem “Fato ou Fake”, “Agência Lupa” e “Aos Fatos” e avaliar quanto à prestação de informações aos surdos sobre o boato dito durante a *live* realizada pelo Bolsonaro no dia 21 de outubro de 2021, e identificar as possíveis lacunas de conhecimento provocados por este processo.

MATERIAL E MÉTODOS

Para esse trabalho, utilizou-se da metodologia do estudo de caso, que “é caracterizado pelo estudo profundo e exaustivo de um ou de poucos objetos, de maneira a permitir o seu conhecimento amplo e detalhado” (GIL, 2008, p. 57-58). E de acordo com Duarte e Barros (2011), o método consiste no estudo de circunstâncias contemporâneas, de natureza qualitativa, concentrando-se em um evento particular, descrevendo suas características.



18 a 21 de outubro de 2022 – Avaré/SP

Segundo Gil (2008), o estudo servirá para explorar situações da realidade que não estão bem definidas. Ao analisar as matérias de checagem, não será possível definir quanto os surdos entenderam, então a análise será da existência ou não de ferramentas disponíveis.

Houve também o levantamento bibliográfico e uma análise do conteúdo de quatro matérias de checagem de fatos dos dias 22, 25 e 28 de outubro de 2021 para a comprovação da hipótese da falta de acessibilidade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No dia 21 de outubro de 2021, o presidente Bolsonaro declarou erroneamente em *live* que

relatórios oficiais do governo do Reino Unido sugerem que os totalmente vacinados... Quem são os totalmente vacinados? Aqueles que depois da segunda dose né [...], 15 dias após a segunda dose, totalmente vacinados... Estão desenvolvendo a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida muito mais rápido do que o previsto (BOLSONARO, 2021).

Ao seu lado estava a interprete de Libras, Elizângela Castelo Branco, que traduziu o discurso falso para a comunidade surda que assistia a transmissão. A fala se tornou polêmica e ocasionou em sua retirada de plataformas, como o Facebook, Twitter e Youtube. A declaração foi corrigida pelo “Fato ou Fake” no dia seguinte.

Figura 1: Checagem de notícia do Fato ou Fake, acerca da fala de Bolsonaro. Captura de tela tirada em 22 de set. de 2022.



Fonte: (G1, 2021).



18 a 21 de outubro de 2022 – Avaré/SP

Na checagem, foram utilizadas declarações de especialistas e do próprio governo britânico que desmentiam a fala do presidente. A matéria conta com ferramentas multimídias, característica do jornalismo digital. Inclui três imagens com o termo “FAKE”, uso de hiperlinks para aprofundamento do tema, ícones para compartilhamento da checagem e uso de maiúscula na palavra ‘Fake’. Não apresenta áudios ou vídeos. A matéria aponta que “a publicação foi mencionada pelo presidente Jair Bolsonaro em sua *live* semanal. Mas o vídeo foi retirado do ar pelo Facebook por ferir as políticas da plataforma” (G1, 2021).

A “Agência Lupa” trouxe duas matérias sobre esse tema, mas demorou quatro dias para a primeira averiguação. Ambas as publicações, do dia 25 e 28 de outubro, traziam a fala do presidente.

Assim como a matéria realizada pelo “Fato ou Fake”, foi verificada a existência de multimídias nas duas páginas. O site utiliza *tags*, hiperlinks, imagens e ícones para compartilhamento nas redes sociais. O site usou o termo ‘falso’ escrito em vermelho e dentro de um retângulo, antes do início das duas matérias, para enfatizar que a notícia era falsa.

Na matéria do dia 25 de outubro, foram incluídos os hiperlinks para as verificações feitas por outros portais: “Essa informação também foi verificada por Fato ou Fake” (UOL, 2021). Não foi encontrada nenhuma ferramenta de acessibilidade em Libras.

Figura 2: Checagem de notícia da Agência Lupa, acerca da fala de Bolsonaro. Captura de tela tirada em 22 de set. de 2022.



Fonte: (UOL, 2021)



18 a 21 de outubro de 2022 – Avaré/SP

Figura 3: Checagem de notícia da Agência Lupa, acerca da fala de Bolsonaro. Captura de tela tirada em 22 de set. de 2022.



Fonte: (UOL, 2021).

O site de checagem “Aos Fatos” também incluiu a declaração de Bolsonaro em sua postagem. “Aos Fatos” possui um acervo com todas as declarações falsas, imprecisas ou exageradas do presidente. Intitulado de “Em 1358 dias como presidente, Bolsonaro deu 6.286 declarações falsas ou distorcidas”, o acervo incluiu a fala do dia 21 de outubro de 2021 como falsa.

O site não utilizou imagens, áudios ou vídeos. Apenas incluía a citação direta do presidente e três hiperlinks: “saiba mais”, “fonte” e “origem”. A partir desses, era possível encontrar outras mídias. Também não foi constatada nenhuma ferramenta de acessibilidade. O uso da maiúscula na frase “por isso, a declaração é considerada FALSA” (AOS FATOS, 2021) pode tornar a compreensão mais fácil.

“Aos Fatos” se diferenciou dos demais serviços de checagem, por se restringir apenas a fala do presidente, enquanto os outros dois avaliaram também o conteúdo falso sobre a vacina que estava sendo compartilhado nas redes sociais.

Figura 4: Checagem do site Aos Fatos sobre fala de Bolsonaro





18 a 21 de outubro de 2022 – Avaré/SP

Fonte: (Aos Fatos, 2021).

CONCLUSÃO

Após análise dos três principais sites de checagem, foi observada a ausência de ferramentas de acessibilidade aos surdos. A utilização de ênfase nas palavras ‘fake’, ‘falso’ e ‘falsa’, pode facilitar a compreensão de que aquela declaração é incorreta. Mas é preciso de maneiras mais acessíveis, como o uso de plug-in de acessibilidade à Libras (interprete visual) ou o uso de hiperlinks que levam o usuário surdo para o conteúdo em Libras. Os surdos que tiveram acesso à *live* que trazia a falsa notícia não tiveram nenhum amparo pelos serviços de checagem para corrigir a informação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AOS FATOS. Em 1.358 dias como presidente, Bolsonaro deu 6.286 declarações falsas ou distorcidas. **Aos fatos**. Disponível em: <https://www.aosfatos.org/todas-as-declara%C3%A7%C3%B5es-de-bolsonaro/>. 20 de set. de 2022. Acesso em: 22 de set. de 2022.

BOLSONARO, J. M. *In*: DIÁRIO DO NORDESTE. Live de Bolsonaro é excluída de Facebook e Instagram por relacionar vacina da Covid-19 e AIDS. Youtube, 25 de out. de 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=nhXb107HvHY&t=1s>. Acesso em 22 set. 2022.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, 1988.

BRASIL. Decreto n. 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Poder Executivo, Brasília, DF, 23 dez. 2005. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110436.htm. Acesso em: 12 abr. 2022.

DEOLINDO, J. S. O deserto da notícia no interior do Brasil: apontamentos para uma pesquisa. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, nº 41, 2018, Joinville. Anais... São Paulo: **Intercom**, 2018. Disponível em: <http://portalintercom.org.br/anais/nacional2018>. Acesso em: 9 mai. 2022.

DOMINGOS, R. É #FAKE que relatórios do governo do Reino Unido sugerem que vacinados contra Covid têm desenvolvido Aids. **G1**. 22 de out. de 2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/fato-ou-fake/coronavirus/noticia/2021/10/22/e-fake-que-relatorios-do-governo-do-reino-unido-sugerem-que-vacinados-contr-covid-tem-desenvolvido-aids.ghtml>. Acesso em 19 de set. de 2022.



18 a 21 de outubro de 2022 – Avaré/SP

DUARTE, J.; BARROS, A. (org). **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. São Paulo: Atlas, 2011.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2008.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Demográfico 2010**. Rio de Janeiro: IBGE, 2010. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/1495#resultado>. Acesso em set. de 2022.

NOMURA, B. Estudo do CDC não relaciona transmissão do HIV à vacinação contra Covid-19. **Uol**, Rio de Janeiro, 28 de out. de 2021. Disponível em: <https://lupa.uol.com.br/jornalismo/2021/10/28/verificamos-cdc-hiv-vacina-covid>. Acesso em: 22 de set. de 2022.

SKROCH, J. B.; NOMURA, B. É falso que vacinados contra a covid-19 estão desenvolvendo AIDS. **Uol**, Rio de Janeiro, 25 de out. de 2021. Disponível em: <https://lupa.uol.com.br/jornalismo/2021/10/25/verificamos-vacinados-covid-aids>. Acesso em: 22 de set. de 2022.